**Eixo Temático:** Ética, Legislação e Trabalho

**TÍTULO:** FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA EM SUJEITOS TRATADOS DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

Rômulo Dayan Camelo Salgado, romulo.dayan@ceuma.br1,

Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral 2,

Talita Buttarello Mucari 2,

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (Mestrado Profissional) – Universidade Federal do Tocantins, campus Palmas; Laboratório Morfofuncional (Curso de Medicina) – Universidade Ceuma, campus Imperatriz; 2. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Universidade Federal do Tocantins, campus Palmas.

**RESUMO**

**Introdução:** A Hanseníase, doença infectocontagiosa, é causada pelo *Mycobacterium leprae*, manifesta-se por alterações dermatoneurológicas com lesões na pele e nos nervos periféricos, o que pode causar incapacidades físicas, evoluindo para deformidades, redução da capacidade de trabalho, alterações psicossociais pelo estigma e preconceito que circunda a doença, interferindo na qualidade de vida (QV) dos sujeitos (1), (2), (3), (4), (5). **Objetivo:** Investigar QV e fatores associados em indivíduos tratados de Hanseníase, residentes no município de Imperatriz, MA. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e transversal em uma população de 172 casos novos, diagnosticados em 2018, nos distritos sanitários de Imperatriz-MA e acompanhados pelo Programa de Controle para Hanseníase. A coleta de dados ocorreu em visita domiciliar entre janeiro e março de 2020, resultando em amostra de 123 casos após a aplicação dos critérios de inclusão (ter recebido alta) e exclusão (transferências de município, óbitos, menores de 18 anos, deformidades físicas em membros superiores ou cognitivas, ausência durante a visita domiciliar e recusa em participar do estudo). Realizou-se entrevista individual utilizando: questionário sociodemográfico e de saúde, WHOQOL-bref e Escala de Estigma. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Ceuma sob o parecer nº 3.611.230. Utilizou-se o software SPSS para análise estatística descritiva dos dados. Realizaram-se cálculos de frequência, além do teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher para verificação da associação da QV com as variáveis sociodemográficas e de saúde, com nível de significância de 5%. **Resultados e Discussão:** Dentre os 123 avaliados, 52,8% eram homens; 53,7% com idades entre 31 e 60 anos; 45,5% casados ou em relação estável; 52,8% com renda familiar de até um salário mínimo; 69,1% com mais de nove anos de estudo; 31,7% empregados de empresa privadas; 38,2 tinham contato com 11 a 20 pessoas diariamente. A forma clínica predominante foi a dimorfa (47,1%), com classificação operacional multibacilar em 56,1%. Dos entrevistados, 69,1% tinham até cinco contatos intradomiciliares. A QV geral foi não satisfatória para 50,4% dos sujeitos e o grau de estigma foi elevado em 48% dos casos. O teste Qui-quadrado não demonstrou associação significativa entre as categorias do estigma (alto e baixo) e da QV geral (satisfatória e não satisfatória) (p>0,05). Dentre os domínios da QV, o de Relações Pessoais foi o pior avaliado (42,4%), corroborando com outros estudos (1)(2), que também verificaram escores reduzidos para a participação social. As variáveis que interferiram significativamente na QV geral foram: faixa etária (*p*<0,001), estado civil (*p*<0,008), escolaridade (*p*<0,001), ocupação/profissão (*p*<0,001), nº de contatos diários (*p*<0,006), renda (*p*<0,001) e episódios reacionais (*p*<0,008). **Considerações Finais:** Considerável parcela dos sujeitos, mesmo após alta por cura, apresentou QV não satisfatória e elevado grau de estigma. Constatou-se que condições desfavoráveis de vida relacionadas à pobreza, como o baixo grau de escolaridade e renda, estão relacionadas à QV destas pessoas. Faz-se necessário políticas públicas voltadas para o diagnóstico precoce, reabilitação psicossocial e maior redução na cadeia de transmissão. Uma vez que a Hanseníase deve ser compreendida como problema sócio-sanitário que impacta diretamente a QV dos sujeitos.

**Descritores:** hanseníase; qualidade de vida; estigma social.

**Referências:**

1. VAN BRAKEL, W. H. et al. Disability in people affected by leprosy: the role of impairment, activity, social participation, stigma, and discrimination. **Global Health Action**. v.5, 2012.

2. WATANABE, H. The quality of life of leprosy patients’ group in Vietnam. **Japanese Journal of Leprosy.** v.82, pp: 83–98, 2013.

3. OLIVEIRA, R.G. de. Sentidos das Doenças Negligenciadas na agenda da Saúde Global: o lugar de populações e territórios. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 7, pp: 2291-2302, 2018.

4. FERREIRA, A. F. et al. Mortalidade por hanseníase em contextos de alta endemicidade: análise espaço-temporal integrada no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**. v.43, 2019.

5. BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase**. Boletim Epidemiológico Especial. 1 ed. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020.